

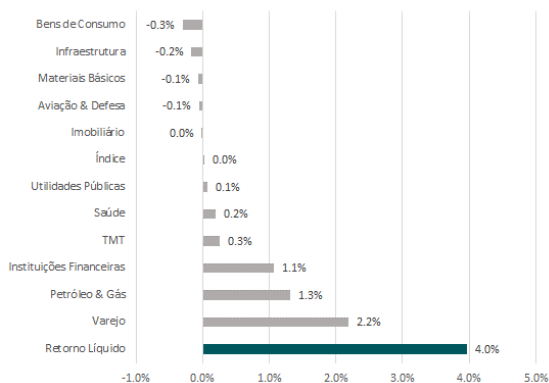
O fundo **Atlas One FIC FIA** apresentou uma performance positiva no mês de outubro de 4,0% versus seu benchmark IBrX-100 que subiu 2,2% no período. Nos últimos 12 meses o **Atlas One** apresentou uma performance positiva de 29,4%, enquanto o IBr-X-100 teve alta de 24,8%, neste mesmo período.

O mês de outubro começou de forma conturbada. O IBX chegou a cair 4.5% no mês, na esteira da queda de 2.9% do Índice S&P. O mercado ficou volátil com a incerteza do rumo das negociações entre China e EUA, boatos de renúncia do ministro Paulo Guedes e atrasos na votação do segundo turno da reforma da previdência no Senado. Mas tudo mudou, e rápido, conforme notícias positivas foram emergindo. As negociações entre China-EUA andaram na direção de um entendimento, as empresas divulgaram resultados positivos e a reforma acabou sendo aprovada em segundo turno no dia 22. Para ajudar, dados de inflação (IPCA) vieram melhores do que o esperado e assim, a curva de juros cedeu entre 50-60bps com a expectativa do BC cortar a taxa Selic para 4.5% até o final do ano.

Do ponto de vista de gestão, aproveitamos a volatilidade no início do mês para concentrar a carteira, especialmente nas cinco maiores posições. Hoje elas representam cerca de 45% da carteira versus cerca de 35% no início de outubro. Temos hoje um total de 19 posições no fundo. Iniciamos uma posição nova no setor de varejo que oferece margens e retornos sobre capital altos e oportunidades relevantes de crescimento.

Em termos de contribuição setorial no mês de outubro, ressaltamos a ótima performance do setor de varejo com 220bps (leia-se juros menores, efeito FGTS e bons resultados reportados) e petróleo e gás com 130 bps. Do lado negativo, bens de consumo tirou 30bps enquanto infraestrutura perdeu 17bps durante o mês.

**Figura 2: Contribuição por setor em Outubro/19 – em %**



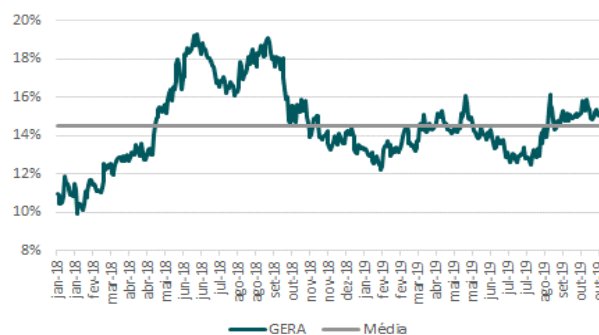
Fonte: One Partners, Atlas Intelligence

O cenário continua positivo para renda variável nos próximos 12-18 meses, na nossa avaliação. Esperamos uma gradual melhora na atividade econômica, que ficará mais evidente no quarto trimestre do ano com potencial de surpresa positiva para 2020. A queda do juro para o patamar mais baixo da história também contribuiu para um *boom* na originação de crédito para pessoa física (+17% no 3T19 comparado ao 3T18) e na retomada do mercado de capitais brasileiro – seja no mercado de emissão de dívida ou ações.

Como exemplo, ressaltamos o setor imobiliário, que estava altamente endividado e crescendo pouco. As empresas captaram R\$4 bilhões em ações nos últimos quatro meses. Capitalizado, o setor deverá lançar (projetos novos) 30-40% a mais em 2019 versus 2018 e +20% em 2020. Este crescimento já começa a impactar outros setores, como o de aços longos, que começou a ver pela primeira vez uma demanda mais forte no fim do 3T19. Ou seja, um setor começa a puxar o outro e irrigar a capilaridade do crescimento econômico. O total de captações deve chegar a mais de R\$100 bilhões para as empresas em 2019 – um recorde histórico. Com isso, as empresas estarão prontas para investir nos seus projetos de crescimento, tendo como bônus uma redução significativa nas despesas financeiras. A combinação de crescimento de receita e queda de despesas financeiras irá impulsionar o crescimento de lucros em 2020, em cerca de 20% de acordo com as nossas estimativas.

Com o custo de capital caindo, o lucro crescendo e o potencial pagamento de dividendos aumentando, o GERA esperado da nossa carteira está em um patamar saudável de 15%, atualmente.

**Figura 2: GERA Atlas One Fia - em %**



Fonte: One Partners, Atlas Intelligence  
GERA: Geração esperada de retorno ao acionista

Agradecemos a confiança e nos colocamos à disposição.